

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA INTRODUÇÃO À CLASSE “INSECTA” COM ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Viviane de Lima Cezar, Eliane Fraga da Silveira e Leticia Azambuja Lopes

Universidade Luterana do Brasil – Campus Canoas

viviicezar@gmail.com

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido por uma bolsista do PIBID/ULBRA, subprojeto Biologia, Campus Canoas, objetivou criar meios para que estudantes da Educação Básica pudessem caracterizar insetos e analisar, criticamente, figuras/desenhos disponíveis na internet. Para tal análise, foram propostas atividades em que os estudantes foram orientados a encontrar erros anatômicos e de classificação em figuras de insetos e outros seres vivos, erroneamente considerados insetos, que foram retiradas da internet. A atividade realizada com 26 alunos do 5º ano da E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura (Canoas/RS), iniciou com uma sondagem, em que foi constatado que os discentes pouco sabiam a respeito desse grupo de seres vivos, classificando os insetos como “*seres nojentos*” e/ou “*perigosos*”. Após a aula introdutória, na atividade em que os alunos foram orientados a citar o que havia de errado com as animações de insetos, houve um aproveitamento excelente, pois todos os grupos conseguiram identificar os erros. Segundo os alunos, a aranha “*não é um inseto, porque ela tem 8 pernas*”; o louva-deus está errado, pois possui apenas “*4 pernas*”; a minhoca “*não é um inseto*”; a libélula “*está correta*”; a formiga “*deveria ter 6 pernas*”; a centopeia “*não é um inseto, porque ela tem muito mais do que 6 pernas*”; o gafanhoto está errado porque “*faltam 3 pernas*”; na abelha, “*faltam duas pernas*”; para o mosquito, “*faltam duas pernas*”; o caracol “*não é inseto*”; para joaninha, “*faltam duas pernas*”; e, para finalizar, a borboleta “*está sem as pernas*”, estando errada por esse motivo. Percebe-se que instigar os educandos a discutir e analisar criticamente figuras, facilmente encontradas na internet, prioriza a busca pela construção de saberes. A partir das atividades realizadas, os discentes, provavelmente irão atribuir outros significados em relação aos insetos e irão enxergar esses seres vivos com outro olhar, diminuindo os equívocos em relação ao grupo.

Palavras-chave: Insetos; Ensino; Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, desenvolvido por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Campus Canoas, objetivou criar meios para que estudantes da Educação Básica pudessem caracterizar insetos e analisar, criticamente, figuras/desenhos disponíveis na internet. Para tal análise, foram realizadas atividades em que os estudantes foram orientados a encontrar erros anatômicos e de classificação em figuras de insetos e outros seres vivos, erroneamente considerados insetos, que foram retiradas da internet.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os insetos compreendem um grande número de espécies, habitam diversos ecossistemas e tem ampla distribuição geográfica, mantendo uma relação de estreita proximidade com os seres humanos (RIBEIRO-COSTA & ROCHA, 2006). Apesar disso, muitos são os equívocos relacionados à sua representação, compreensão e classificação.

O tema “insetos” compreende vários níveis de escolaridade, sendo abordado, portanto, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. De acordo com Santos e Souto (2011, p. 2) trabalhar essa temática em sala de aula é de suma importância, na medida em que “contribui para diminuir as características repulsivas associadas a estes organismos, que são lembrados frequentemente como seres que causam doenças e outros prejuízos”. Em concordância com Silva e Salomão,

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental é onde normalmente ocorre o primeiro contato das crianças com o conteúdo formal de Ciências, o que pode representar um momento de grande relevância para construção de conhecimentos a respeito de si mesmas e do meio em que estão inseridas (SILVA & SALOMÃO, 2014, p. 482).

Para as mesmas autoras, embora haja pouco conhecimento a respeito dos insetos, pela maioria das pessoas, há muito “interesse e curiosidade, principalmente, por parte das crianças” (SILVA & SALOMÃO, 2014, p. 483).

METODOLOGIA









O desenvolvimento desse trabalho ocorreu com discentes do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Edgar Fontoura, localizada em Canoas, Rio Grande do Sul, em 2016. Participaram das atividades 26 alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos. No primeiro momento, foi realizada uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes. Posteriormente, houve uma aula introdutória, em que foram discutidos itens como classificação, morfologia, características da classe, distribuição dos insetos, etc.

Após o embasamento teórico, foram propostas atividades, em que a bolsista, antecipadamente, pesquisou no mecanismo de busca “Google” uma imagem com várias figuras de insetos, representados em desenhos para elaboração de exercício. Os alunos foram divididos em grupos para que pudessem discutir com os colegas e então, a bolsista distribuiu, a cada grupo, uma folha de exercícios contendo as animações de insetos, que continham erros

(como o número de pernas, os tagmas do corpo, outros grupos de invertebrados, etc) (Fig. 1). Os alunos foram orientados a encontrar esses erros e fazer anotações, no espaço disponível.


E.M.E.F. PREF. EDGAR FONTOURA
DATA: _____ TURMA: _____
INTEGRANTES DO GRUPO: _____

Observar a imagem a seguir e citar os erros encontrados nos "insetos":

				_____
				_____
				_____

Fonte: Google Imagens.

Figura 1. Atividade proposta aos estudantes.

RESULTADOS

Durante o momento de sondagem, foi constatado que os discentes pouco sabiam a respeito desse grupo de seres vivos. Muitos alunos utilizavam, para classificar os insetos, termos como “*seres nojentos*” e/ou “*perigosos*”.

Após a aula introdutória, durante a atividade proposta, em que os alunos foram orientados a citar o que havia de errado com as animações de insetos, houve um aproveitamento excelente, pois todos os grupos conseguiram identificar os erros.

Segundo os alunos, a aranha “*não é um inseto, porque ela tem 8 pernas*”; o louva-deus está errado, pois possui apenas “*4 pernas*”; a minhoca “*não é um inseto*”; a libélula está correta; a formiga “*deveria ter 6 pernas*”; a centopeia “*não é um inseto, porque ela tem muito mais do que 6 pernas*”; o gafanhoto está errado porque “*faltam 3 pernas*”; na abelha, “*faltam duas pernas*”; para o mosquito, “*faltam duas pernas*”; o caracol “*não é inseto*”; para joaninha, faltam duas pernas e, para finalizar, a borboleta “*está sem as pernas*”, estando errada por esse motivo.

CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com temas relacionados ao cotidiano dos alunos estimula a curiosidade e, portanto, interesse e participação dos mesmos, promovendo uma aprendizagem significativa. Percebe-se que instigar os educandos a discutir e analisar criticamente figuras, que são facilmente encontradas na internet, prioriza a busca pela construção de saberes. A partir das atividades realizadas, os discentes, provavelmente, irão atribuir outros significados em relação aos insetos e irão enxergar esses seres vivos com outro olhar, diminuindo os equívocos em relação ao grupo.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2.ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271p.

SANTOS, Danielle Caroline de Jesus; SOUTO, Leandro de Sousa. Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de Ciências no ensino fundamental. **Scientia Plena**, v. 7, n. 5, 2011.

SILVA, Ana Paula de Jesus; SALOMÃO, Simone Rocha. Ensinando sobre Insetos nas Séries Iniciais: Máscaras e Maquetes como Recursos Didáticos. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, v. 7, p. 481-492, 2014.